

Caroline Pacievitch
Frederico Duarte Bartz
Fernanda Feltes
Gustavo Koszeniewski Rolim
(Orgs.)



PERSPECTIVAS MARXISTAS

Educação,
Capitalismo e
Luta de Classes



PERSPECTIVAS MARXISTAS

EDUCAÇÃO, CAPITALISMO E LUTA DE CLASSES

Organizadores

Caroline Pacievitch

Frederico Duarte Bartz

Fernanda Feltes

Gustavo Koszeniewski Rolim



Diagramação: Marcelo A. S. Alves

Capa: Lucas Margoni



A Editora Fi segue orientação da política de distribuição e compartilhamento da Creative Commons Atribuição-Compartilhável 4.0 Internacional https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/deed.pt_BR

O padrão ortográfico e o sistema de citações e referências bibliográficas são prerrogativas de cada autor. Da mesma forma, o conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade de seu respectivo autor.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

PACIEVITCH, Caroline; BARTZ, Frederico Duarte; FELTES, Fernanda; ROLIM, Gustavo Koszeniewski (Orgs.)

Perspectivas Marxistas: Educação, Capitalismo e Luta de Classes [recurso eletrônico] / Caroline Pacievitch; Frederico Duarte Bartz; Fernanda Feltes; Gustavo Koszeniewski Rolim (Orgs.) -- Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2022.

455 p.

ISBN: 978-65-5917-543-7

DOI: 10.22350/9786559175437

Disponível em: <http://www.editorafi.org>

1. Capitalismo; 2. Luta de Classes; 3. História; 4. Estado; 5. Brasil; I. Título.

CDD: 370

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação 370

APRESENTAÇÃO

Caroline Pacievitch

Fernanda Feltes

Frederico Duarte Bartz

Gustavo Koszeniewski Rolim

Entre os dias 26 e 29 de outubro de 2020 ocorreu o III Encontro Nacional e IV Encontro Regional do Rio Grande do Sul do GT História e Marxismo da Anpuh, organizado em parceria com o Laboratório de Ensino de História e Educação da UFRGS (LHISTE). A intenção sintetizada no título do evento é erguer a bandeira da educação de forma substantiva, diante de tantas iniciativas que fazem coro às estratégias perversas de mercantilização da educação pública. Mais do que isso, queremos orientar o debate para uma perspectiva marxiana e marxista sobre educação, educação para a formação política e para a emancipação, em espaços escolares e não-escolares.

Compreender a educação a partir de uma leitura marxista nos parece ser um imperativo político e teórico. A educação é, por um lado, espaço estratégico de reprodução do capital, palco central de disputas onde estão confrontados projetos antagônicos. O projeto alienador, contido na educação acrítica, reprodutivista, despolitizada, afeta não somente educandos, mas também educadores, estimulados a precarizar sua própria formação nos quadros docentes de educação básica, a adquirir títulos de pós-graduação em instituições que não têm condições ou interesse de questionar a aparência dos processos históricos, centradas que estão apenas em seus princípios mercadológicos.

Por outro lado, nossa proposta de evento buscou orientar-se para a reflexão sobre espaços educativos muito profusos, cujos nexos são a afirmação de uma perspectiva crítica e política, e mais ainda, o conjunto de tarefas e saberes educativos atrelados à superação das relações de reprodução capitalista. Dessa forma, o evento contou com um total de 273 pessoas inscritas, 35 trabalhos apresentados, divididos em cinco Simpósios Temáticos, além de quatro mesas redondas e três apresentações de livros. Assim, pudemos discutir o patrimônio histórico-cultural como instância formativa nos trabalhos do Simpósio Temático 1, abordando desde a produção teórica pertinente ao assunto até experiências de preservação documental como elementos de afirmação política. No Simpósio Temático 2, discutimos, eminentemente, a produção de intelectuais identificados com as lutas próprias pela libertação nacional em regiões de capitalismo dependente, enfocando também os projetos políticos que as permeavam.

O Simpósio Temático 3 voltou-se para a discussão sobre partidos, sindicatos e movimentos sociais, com ênfase na análise de processos históricos e debates internos relacionados à substância e estratégias em projetos políticos específicos. No Simpósio Temático 4 novamente teve destaque a esfera da atuação política de sujeitos ou movimentos sociais, porém, nesse caso, principalmente orientada para a perspectiva da reação e organização em confronto com práticas de repressão e autoritarismo.

Por fim, o Simpósio Temático 5 objetivou o debate acerca de questões imediatas do tempo presente, enfocando questões atinentes à conjuntura brasileira. Entre aqueles e aquelas que participaram dos Simpósios, 25 autores e autoras pertencentes a instituições de educação

básica e de ensino superior de todo o Brasil, mas também a diversos movimentos sociais, contribuíram com 21 textos que são publicados agora nesta coletânea.

Por entendermos que a educação e a formação se praticam por meios diversos, e por afirmarmos a necessidade de constituir espaços onde a produção e o debate críticos fomentem nossa condição de sujeitos que aprendem na prática coletiva e solidária, acreditamos que o material que ora apresentamos constitui uma contribuição importante para a academia que se compreende política e ativamente participante na transformação da realidade, mas também um reflexo das sínteses que pudemos produzir no contexto de realização do evento. O que significa que esta foi, também, uma atividade imediatamente afetada pelos movimentos históricos do último período.

Planejado desde 2019 para ser uma ação presencial, como boa parte dos eventos naquele ano, e muitos até então, o Encontro teve de ser realizado de forma remota, por meio de *lives*, conferências e simpósios temáticos. Características que moldaram o ano de 2020 e seguem determinando em muito nosso cotidiano.

Quando o evento teve início, em 26 de outubro de 2020, o Brasil registrou 15.726 novos casos da COVID-19, além de 263 novas mortes. O dia terminou com um total de 5.409.854 casos e 157.397 mortes. Nenhuma campanha de vacinação estava na agenda do governo, que negava até mesmo a possibilidade de adquirir as eventuais vacinas, produzidas por qualquer que fosse o laboratório. Durante a semana do evento, morreram mais de mil brasileiras e brasileiros. E, até meados do mês de fevereiro de 2022, quando produzimos este texto, somava-se 639

mil pessoas vitimadas pela doença (em números oficiais e, portanto, desconsiderando os significativos índices de subnotificação).

Nessa conjuntura de pandemia e desvalorização da educação pública, marcada também pela violência e pelo autoritarismo, pelo neoliberalismo selvagem, pela volta do Brasil ao mapa da fome, pela destruição do mercado de trabalho e por tantas outras mazelas, que os debates aqui propostos se fazem mais necessários. Nesse sentido, a publicação desse livro se insere em um esforço de divulgação e circulação de textos com uma perspectiva crítica, em que a potência analítica do marxismo se articula com o desejo de transformação da realidade.

Por fim, registramos nosso agradecimento a todas as pessoas participantes do evento, pela diversidade de pontos de vista e pelos empolgantes debates compartilhados; ao GT História e Marxismo da Anpuh, por todo o trabalho de organização; ao setor de eventos da Faculdade de Educação da UFRGS e à Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS, pelo apoio financeiro para a produção dessa obra.

Porto Alegre

15 de fevereiro de 2022